

31-ago-25

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com reduzida tolerância ao risco (perfil de risco baixo).

Detalhe por Classe de Ativo

	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	0%	0%	10%	3,3%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70% Euroagg Go	60%	40%	75%	62,6%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	30%	20%	55%	23,2%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	10%	5%	15%	10,1%
Liquidez		0%	0%	10%	0,7%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	0,85%	1,46%	1,26%	0,20%
Último ano	2,14%	3,07%	2,69%	0,36%
Últimos 3 anos	2,25%	3,17%	2,83%	0,34%
Últimos 5 anos	-0,15%	0,76%	0,14%	0,62%
Últimos 10 anos	0,24%	1,04%	0,79%	0,25%
Desde Jun 2002	1,65%	2,36%	2,43%	-0,07%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

A partir de 3 de julho 2023 o valor da UP é calculado considerando a comissão de gestão total, conforme consta no Regulamento de Gestão. Para os dias anteriores a esta data foi estimado um valor da UP teórico que reflète os resgates de unidades de participação através dos quais era cobrada parte da comissão de gestão.

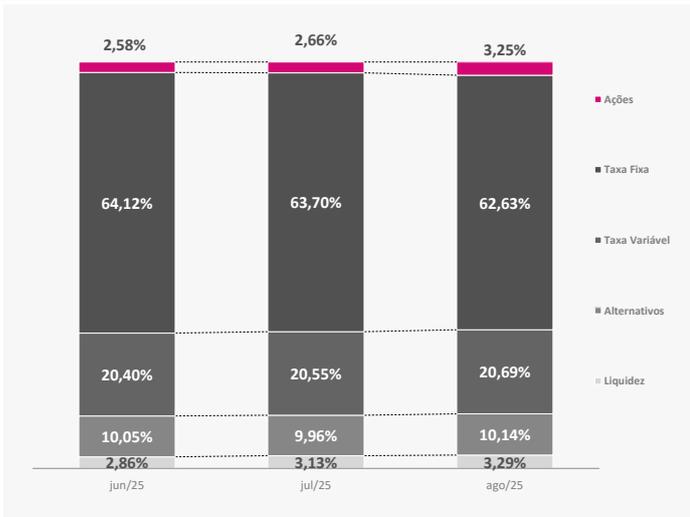
Evolução do Valor da Unidade de Participação



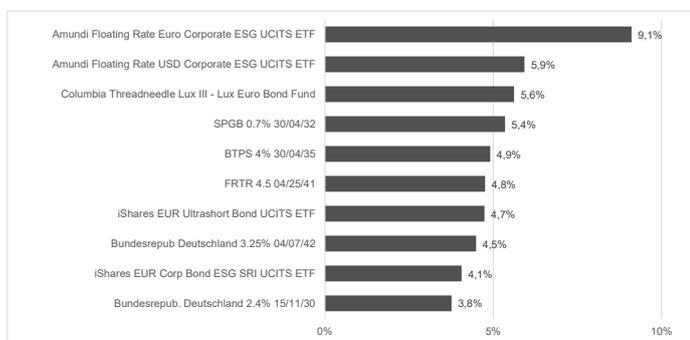
Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do benchmark	30 de junho de 2002						
Valor Global do Fundo (classe B)	232 271 360 €						
N.º de Unidades de Participação (classe B)	22 554 654,58						
Valor de Unidade de Participação (classe B)	10,2982 €						
Volatilidade (5 anos)	3,11%						

Evolução Mensal da Carteira (%)



Principais Títulos na Carteira



O mês de agosto voltou a evidenciar a resistência dos mercados financeiros, com vários índices acionistas a atingirem novos máximos históricos, apesar da persistente incerteza tarifária promovida pela administração Trump e dos sinais de desaceleração económica nos Estados Unidos.

Na Zona Euro, os dados surpreenderam positivamente. O PMI composto subiu para 51,1, o valor mais alto dos últimos 15 meses, sinalizando uma recuperação económica sólida. A indústria, após três anos de contração, entrou finalmente em zona de expansão, com o PMI industrial a atingir 50,5, o nível mais elevado em quatro anos. A atividade económica melhorou, tanto na indústria, como nos serviços, apesar da incerteza global. A Alemanha lidera a recuperação industrial, enquanto a França dá sinais de estabilização.

Nos Estados Unidos, os sinais são contraditórios. Por um lado, o número de criação de postos de trabalho foi fortemente revisto em baixa para os meses de maio e junho, passando de 144 mil para apenas 19 mil em maio e de 147 mil para 14 mil em junho, uma correção que historicamente ocorre em períodos de recessão. Por outro lado, o PMI composto subiu para 55,4, o valor mais alto do ano, com destaque para o setor industrial, cujo PMI passou de 49,8 para 53,3, o nível mais elevado em 39 meses.

A inflação na Europa permanece controlada, com o índice harmonizado a situar-se nos 2,0% em julho, em linha com a meta do BCE. Apesar disso, o banco central europeu não sinalizou novos cortes nas taxas de juro para setembro. Em sentido contrário, na reunião de Jackson Hole, o presidente da Reserva Federal, Jerome Powell, reconheceu que os riscos económicos estão a evoluir e que o mercado de trabalho está a abrandar. Powell reafirmou o compromisso com a meta de 2% de inflação, mas deixou em aberto a possibilidade de ajustar a política monetária, caso os riscos para o emprego se agravem.

Os principais índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho positivo, com o índice NASDAQ100 a subir 0,85% e o S&P500 a subir 1,91%. Na Europa, o índice Eurostoxx50 subiu 0,60%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 2,72%, subindo 3 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos desceram 14,6 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 4,23%.

O euro valorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,168, apresentando uma subida de 2,37%.

Comentário do Gestor

Em agosto, os mercados acionistas globais voltaram a registar novos máximos, tendo superado o desempenho apresentado pelo mercado obrigacionista da Zona Euro neste período, reflexo da crescente pressão sobre o mercado de dívida pública, impulsionada pelos desequilíbrios orçamentais que afetam a maioria das economias desenvolvidas.

No plano geopolítico, destacamos o encontro ao mais alto nível entre os Estados Unidos e a Rússia, com o conflito no leste europeu a assumir um papel central na agenda.

Este enquadramento revelou-se neutro para o desempenho do fundo, em virtude da ampla exposição no mercado obrigacionista. O posicionamento tático adotado contribuiu para um desempenho ligeiramente superior ao índice de referência.

Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
- (ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
- (iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
- (iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 265.

O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora: Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.